

EQUIPES DE NOSSA SENHORA – CANADÁ

ENCONTRO NACIONAL 2026

«VOLTAR À FONTE»

APRESENTAÇÃO: CONFERÊNCIA N.º 3: ALOCUÇÃO DE CHANTILLY – O CARISMA FUNDADOR DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

PALESTRANTE(S): PADRE AUGUSTO GARCÍA

DATA / SESSÃO: SÁBADO, 22 DE AGOSTO – DAS 13H45 ÀS 14H45

IDIOMA ORIGINAL: ESPANHOL

O Pe. Caffarel, no dia 3 de maio de 1987, em Chantilly – França, catorze anos após ter se retirado como conselheiro espiritual do Movimento, dirigiu-se aos casais responsáveis regionais e dos setores da Europa. Ele definiu o tema com uma pergunta: **“Qual é o carisma fundacional das Equipes de Nossa Senhora?”**

Neste discurso, o Pe. Caffarel explica como surgiu o “carisma fundador”, com referências históricas nas quais também nos permite conhecer seus temores, alegrias, desafios, mas sobretudo sua confiança na vontade de Deus.

Quero iniciar compartilhando que, ao ler este discurso, chamou-me imediatamente a atenção o fato de o Pe. Caffarel abrir sua fala com o seguinte convite:

“Vamos nos recolher por alguns instantes, pois para todas estas coisas importantes é necessário entrar no pensamento do Senhor. Alguns segundos, pois, de oração.”

Que atitude maravilhosa a de nosso Fundador. Um respeito reverente e sagrado quando fala do “carisma” dos Equipes de Nossa Senhora. O “carisma”, como dom de Deus, não pode ser acolhido, amado e vivido senão no âmbito da oração e da fé.

Agora quero apresentar três aspectos do “Carisma Fundacional” dos Equipes de Nossa Senhora presentes no discurso do Pe. Caffarel em Chantilly:

1. O carisma dos ENS como dom do Espírito Santo
2. Um dom para o bem de toda a Igreja
3. Um dom para a missão da Igreja

1. O carisma dos ENS: um dom do Espírito Santo

O Pe. Caffarel abre seu discurso perguntando:

“O que entendemos por carisma fundacional?”

Ao que ele mesmo responde imediatamente:

“Certamente não é uma boa ideia, uma ideia edificante, mas uma inspiração do Espírito, que será como um dinamismo que conduzirá a instituição ao longo de toda a sua caminhada e lhe permitirá cumprir sua missão.”

Nesse mesmo discurso, o Pe. Caffarel afirma com humildade:

“Atrevo-me a crer agora, depois de 40 anos, que no início dos Equipes de Nossa Senhora houve um carisma fundacional. Mas cuidado! Não me considero profeta, nem inspirado, nem santo. No início não sabíamos o que seria o futuro, não dizíamos que o Espírito Santo nos havia impulsionado a fazer tal coisa. Hoje, depois de 40 anos e diante do desenvolvimento dos Equipes, penso que em 1939, com os quatro primeiros casais, havia algo mais do que uma boa ideia, algo mais do que entusiasmo, que aqueles encontros eram mais do que encontros fortuitos, e que a Providência e o Espírito Santo estavam ali.”

Gostaria de destacar, nas palavras do Pe. Caffarel, sua firme convicção de que o Espírito Santo é o autor do Movimento. Por isso podemos afirmar que o Movimento dos Equipes de Nossa Senhora é um “carisma”, isto é, um dom de Deus.

O Movimento é uma criação nova, um novo Pentecostes, uma graça nova, uma vocação nova e particular que o Espírito de Deus inspirou para a santificação dos casais unidos pelo sacramento do matrimônio.

Foi o Espírito Santo quem conduziu o nascimento dos Equipes, e é Ele quem preside seu crescimento sob o cuidado da Igreja.

Devemos sempre recordar que o Movimento nasceu de uma forte experiência espiritual, do apelo e da sedução de casais dóceis ao Espírito, que se deixaram transformar em instrumentos e resposta concreta para os casais que desejavam crescer em espiritualidade, atentos à vontade e à Palavra de Deus.

O Pe. Caffarel também não oculta a novidade dos ENS na Igreja:

“O aparecimento dos Equipes de Nossa Senhora dentro da Igreja é um grande acontecimento da Igreja.”

Diante da novidade do carisma fundacional, ele faz três perguntas em 1987:

“O que foi compreendido corretamente deste carisma fundacional? O que foi compreendido de forma imperfeita? O que não podia ser compreendido então e é melhor compreendido na conjuntura atual?”

A partir dessas perguntas, Jean e Annick Allemand realizaram uma releitura do discurso, intitulada “**De ontem a amanhã**”, estruturada em três tempos: pontos de luz, claro-escuro e zonas de sombra.

Os “pontos de luz” do carisma:

1. O matrimônio é obra de Deus, obra-prima de Deus.
 2. O matrimônio tem uma alma: o amor.
 3. Homem e mulher não podem ser fiéis ao amor sem Cristo; por isso Ele instituiu o sacramento do matrimônio.
 4. Os casais cristãos são chamados à santidade.
 5. A vida conjugal comporta grandes riquezas e grandes exigências.
 6. É essencial desenvolver uma espiritualidade própria do casal.
 7. Tudo isso só pode ser vivido com a ajuda de um movimento.
 8. O movimento está enraizado na Igreja, sua melhor fonte de vida, e serve à sua missão.
-

O “claro-escuro”

- Após o entusiasmo inicial, aparecem “desaceleração, desgaste e rotina”, e até “ruptura e fracasso”. É necessário aprofundar o dinamismo do amor e da graça.
 - Os esposos devem caminhar com “dois pés”: amor e renúncia.
 - Falta ainda compreender plenamente o sentido humano e cristão da sexualidade conjugal.
-

Novas questões indicadas por Caffarel:

- Acolhida de casais jovens pouco evangelizados
 - Apoio aos casais de longa caminhada
 - Transmissão da fé
 - Envelhecimento e desemprego
-

Esse discurso levou ao chamado “**Segundo Fôlego**” (1988), reafirmando que o carisma permanece, mesmo se a história muda.

2. O Carisma dos ENS: um dom para o bem de toda a Igreja

Não é necessário fazer aqui um inventário de todos os momentos em que o Pe. Caffarel insiste na eclesialidade dos Equipes de Nossa Senhora, no seu serviço à Igreja e ao mundo.

No discurso de Chantilly, o Pe. Caffarel relata que muito cedo, nas primeiras reuniões, descobriram algo importante: uma intuição provocada pela oração de uma das mulheres do grupo. Ele afirma:

“Penso que esta reflexão foi muito profunda, e penso que pertence a esse dinamismo dos inícios: a aliança entre o sacerdócio que representa a Igreja e os casais que trazem suas riquezas, suas

necessidades, suas perguntas e a necessidade de um diálogo para que o pensamento da Igreja não se desconecte das realidades concretas, mas procure responder não apenas às necessidades, mas também às aspirações dos casais.”

Aqui o Pe. Caffarel observa que, desde o início, já existe no Movimento uma relação harmônica entre o dom hierárquico e o dom carismático, ou seja, entre a dimensão institucional e a dimensão carismática da Igreja.

São João Paulo II e a Igreja como comunhão de dons

São João Paulo II destacou três aspectos importantes da relação entre essas dimensões:

1. Não há oposição entre elas;
2. Ambas são coessenciais;
3. Ambas tornam presente o mistério de Cristo e sua obra de salvação no mundo.

Além disso, os carismas dos movimentos renovam a consciência de que a própria Igreja é um movimento, pois ela é:

“a realização no tempo e no espaço da missão do Filho por obra do Pai, na força do Espírito Santo” (João Paulo II, Mensagem aos participantes do Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais, 27-29 de maio de 1998).

Discernimento dos carismas

Como ensina o Catecismo da Igreja Católica:

“Por isso, o discernimento dos carismas é sempre necessário. Nenhum carisma dispensa a referência e a submissão aos pastores da Igreja. A eles compete especialmente não apagar o Espírito, mas examinar tudo e reter o que é bom, para que todos os carismas cooperem, em sua diversidade e complementaridade, para o ‘bem comum’” (cf. 1 Co 12,7; LG 30; CL 24) (CIC n. 801).

Nos ENS, temos consciência de que ser reconhecido como movimento “eclesial” não é algo decorativo, mas implica um compromisso concreto: confrontar-se continuamente com os critérios de eclesialidade segundo o Magistério da Igreja.

São João Paulo II afirma:

“Todo carisma é dado para o bem comum, isto é, em benefício de toda a Igreja” (Discurso de 30 de maio de 1998, n. 5 – Encontro com os Movimentos Eclesiais).

Essa é a verdade teológica que serve como critério de discernimento para todo carisma que pretende ser católico.

Christífideles Laici e os critérios de eclesialidade

É na Exortação Apostólica pós-sinodal **Christífideles Laici (n. 30)** que São João Paulo II aprofunda os critérios de eclesialidade das associações laicais.

Em maio de 2016, com aprovação do Papa Francisco, o Dicastério para a Doutrina da Fé publicou a carta **luvenescit Ecclesia – A Igreja rejuvenesce**, sobre a relação entre dons hierárquicos e carismáticos.

No número 18, apresenta critérios fundamentais para o discernimento da autenticidade eclesial dos carismas:

1. Primado da vocação universal à santidade;
 2. Compromisso com a evangelização;
 3. Profissão da fé católica;
 4. Testemunho de comunhão ativa com toda a Igreja;
 5. Respeito e complementaridade entre os diversos dons na Igreja;
 6. Aceitação das provações no discernimento dos carismas;
 7. Frutos espirituais: caridade, alegria, humanidade e paz (cf. Gl 5,22), vida de oração, vida litúrgica e sacramental, promoção de vocações;
 8. Dimensão social da evangelização, que nasce da caridade e do compromisso com os outros.
-

ENS como dom e responsabilidade eclesial

O Magistério da Igreja reconheceu o carisma dos Equipes de Nossa Senhora como um dom para o bem de toda a Igreja.

Por isso, devemos nos perguntar como fazer com que esse carisma continue a dar frutos na Região Canadá.

O Pe. Ghirlanda propõe três princípios para a inserção dos movimentos na Igreja:

1. Fidelidade ao carisma conforme os estatutos;
 2. Respeito ao carisma como dom de Deus para toda a Igreja;
 3. Caridade.
-

Assim, o Movimento será sempre dom para a Igreja na medida de sua fidelidade ao carisma fundacional.

Cada casal, em sua fidelidade ao carisma, torna-se também dom para a Igreja.

O Espírito Santo, que suscitou esta realidade nova, faz com que ela seja reconhecida na Igreja e no mundo.

Hoje, mais do que nunca, é necessário saber quem somos.

Somos chamados a manter o carisma vivo, para que não se torne algo estático, mas uma força viva, criativa e dinâmica em cada casal e em cada equipe.

Papa Leão XIV e a comunhão eclesial

O Papa Leão XIV, em maio de 2026, dirigiu aos moderadores dos movimentos eclesiais a seguinte exortação:

“Quero sublinhar a importância da comunhão com toda a Igreja. Às vezes surgem grupos que se fecham em si mesmos e pensam que sua realidade é a única Igreja. Mas a Igreja somos todos nós. Por isso, os movimentos devem viver em comunhão com a Igreja local e universal. O bispo é uma referência essencial. Não é aceitável dizer: ‘não estamos em comunhão com este bispo’. É necessário viver a comunhão eclesial em todos os níveis.”

Fidelidade ao carisma fundacional

A fidelidade ao carisma fundacional é essencial para o governo de uma realidade eclesial.

Todo carisma autêntico contém em si fidelidade e abertura à Igreja.

Governar fielmente o carisma significa abrir-se ao caminho que a Igreja percorre hoje, sem se limitar apenas a modelos do passado, mas acolhendo novos desafios em diálogo com todo o corpo eclesial.

3. O Carisma dos ENS: um dom para a missão da Igreja

No discurso de Chantilly, o Pe. Caffarel recorda aos Equipes de Nossa Senhora que a missão na Igreja faz parte do próprio “carisma fundacional”.

Escutemos o Pe. Caffarel:

“Terceiro aspecto do carisma fundacional que me parece não ter sido suficientemente compreendido. Na verdade, só foi possível compreendê-lo com o passar dos anos. Trata-se da missão dos Equipes de Nossa Senhora. Porque os Equipes têm uma vocação: sua vocação é ajudar os casais a se santificarem. Mas os Equipes de Nossa Senhora também têm uma missão dentro da Igreja. Não se deve nunca esquecer esses dois aspectos: vocação e missão.”

Essa afirmação inspirou a Equipe Responsável Internacional a entregar ao Movimento o documento **“Vocação e Missão” (2018)**.

Abertura missionária do carisma

Há quarenta anos, neste discurso, o Pe. Caffarel abriu ao Movimento novos espaços de missão diante de desafios que antes não podiam ser percebidos com clareza. Ele propunha aos Equipes tarefas concretas:

- Acolher casais jovens pouco evangelizados e adaptar a pedagogia para acompanhá-los;
 - Apoiar casais de longa caminhada;
 - Formar a dimensão da sexualidade conjugal como fator de santificação;
 - Renovar a transmissão e a educação da fé;
 - Ajudar os casais dos Equipes a envelhecer bem, morrer bem e viver bem o tempo da viuvez.
-

Identidade e missão

Hoje é fundamental que, desde as equipes de base até os responsáveis em todos os níveis no Canadá, nos perguntemos sobre as novas realidades que desafiam a vida cristã, a família e o matrimônio.

A pertença ao Movimento não pode ser um tranquilizante para a consciência cristã, nem um falso espiritualismo da vida conjugal.

O carisma não fecha nem isola o casal, porque a santidade não é autorreferencial.

O carisma é vocação à santidade matrimonial, mas também é dom para a missão.

Ele traz em si a graça de sair de si mesmo para ir ao encontro de tantos casais que buscam a felicidade, que lutam pelo amor, mas que muitas vezes não encontram quem lhes fale do verdadeiro amor conjugal, que tem sua fonte no amor de Deus.

Papa Leão XIV e o impulso missionário

O Papa Leão XIV, poucos meses após sua eleição, exortava os movimentos eclesiais com estas palavras:

“Mantenham sempre vivo entre vocês este impulso missionário: os movimentos ainda hoje têm um papel fundamental na evangelização. Entre vocês há pessoas generosas, bem formadas, com experiência concreta. Trata-se de um patrimônio que deve ser colocado a frutificar, permanecendo atentos à realidade atual e aos seus novos desafios. Coloquem seus talentos a serviço da missão, tanto nos lugares de primeira evangelização quanto nas paróquias e estruturas eclesiais locais, para alcançar tantos que estão distantes e que, muitas vezes sem saber, esperam a Palavra de vida.”

Conclusão: Maria e a missão dos ENS

Ao final de seu discurso, o Pe. Caffarel confia o Movimento à intercessão de Nossa Senhora, que esteve presente desde o início de sua história.

Por isso, ele diz:

“Convido-os a renovar, mais do que nunca, sua confiança na Virgem Maria, que presidirá os destinos dos Equipes.”

